

OS JOGOS COOPERATIVOS E AS RELAÇÕES SOCIAIS NA ESCOLA

Erik Borges Barros¹

Wesley Silva Mauerverck²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as implicações dos jogos cooperativos nas relações sociais da escola. Nesse sentido, possui como objetivos específicos: justificar a importância do trabalho em equipe na escola; identificar tipos de jogos para se aplicar nas aulas de educação física e explicar o valor dos jogos cooperativos na escola, utilizando-os como instrumento de intervenção para sanar a desigualdade social no âmbito escolar. Este trabalho será de natureza exploratória descritiva, com abordagem qualitativa, a qual será utilizada a pesquisa de cunho bibliográfico, por melhor atender o andamento dos objetivos propostos para o estudo. Os jogos cooperativos servem para resgatar as brincadeiras e os valores como a integridade e o convívio com os demais, hoje esquecidos pelos/as alunos/as. Além deste aspecto, no âmbito escolar existe grande exclusão de alunos/as nas práticas corporais, apenas os melhores são escolhidos para realizarem as práticas corporais. Atualmente, os jogos são muito utilizados pelos profissionais da educação que tentam, de certa forma, resgatar esses valores difundidos pelos jogos e brincadeiras que são importantíssimos para a vida do aluno/a, para que possa ser capazes de almejar seus ideais junto à sociedade. Dentre as práticas corporais existentes, os jogos cooperativos é exemplo de tema da cultura corporal e, pode ser definida como uma atividade no qual o participante entende o outro jogador como parceiro e não como adversário; coloca-se no lugar do outro; objetiva a participação de todos; respeita o ritmo de cada integrante do jogo; e, liberta-os da lógica de um jogo competitivo. Por meio do jogo cooperativo os alunos se socializam com os demais; compreendem a cooperação como um grupo, no qual um ajuda o outro; resgata valores humanos, como solidariedade, cooperação e respeito; beneficia a interação entre os alunos, construindo atitudes positivas regras e normas, tendo em vista a formação de cidadãos participativos e decisivos. Dessa maneira, contribuirá para o desenvolvimento integral do aluno das dimensões cognitivas, psicomotoras e sócio afetivas.

PALAVRAS CHAVE: Práticas Corporais. Inclusão. Educação escolar.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the implications of cooperative games in the social relations of the school. In this sense, it has specific objectives: to justify the importance of teamwork in school; to identify types of games to apply in physical education classes and to explain the value of cooperative games in school, using them as an intervention tool to remedy social inequality in the school environment. This work will be exploratory descriptive in nature, with a qualitative approach, which will be used the bibliographic research, to better meet the progress of the objectives proposed for the study. The cooperative games serve to

¹ Graduando do curso de Educação Física da Faculdade EDUVALE/ Jaciara-MT.

² Professor Mestre em Educação/UFG e professor da Faculdade Eduvale

rescue the games and the values as the integrity and the conviviality with the others, now forgotten by the students. Besides this aspect, in the school environment there is great exclusion of students in the corporal practices, only the best ones are chosen to carry out the corporal practices. Nowadays, games are much used by education professionals who try, in a certain way, to rescue these values disseminated by games and games that are very important for the life of the student, so that they can be able to aim their ideals with society. Among the existing corporal practices, cooperative games is an example of a body culture theme and can be defined as an activity in which the participant understands the other player as a partner and not as an opponent; puts himself in the place of the other; aims at the participation of all; respects the rhythm of each member of the game; and frees them from the logic of a competitive game. Through cooperative play the students socialize with the others; they understand cooperation as a group, in which one helps the other; rescues human values, such as solidarity, cooperation and respect; benefits the interaction between students, building positive attitudes rules and standards, with a view to the formation of participatory and decisive citizens. In this way, it will contribute to the integral development of the student of the cognitive, psychomotor and affective partner dimensions.

KEY WORDS: Corporal Practices. Inclusion. Education school.

1. INTRODUÇÃO

Jogos e Brincadeiras são elementos complementares e como conteúdo que possibilitam aos alunos desenvolver a percepção e explicação da realidade. A Educação Física como escolarização tem a finalidade de ressaltar no aluno uma compreensão de como fazer um jogo competitivo tornar-se cooperativo

Segundo Soler (2006 apud COMPARIN, 2015, p.02), “Os jogos cooperativos são jogos em que os participantes jogam uns com os outros, em vez de um contra os outros. Joga-se para superar desafios. São jogos para compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos”.

Os Jogos Cooperativos e a Educação Física podem contribuir muito mais a integridade e a de trabalhar valores como a cooperação, solidariedade e responsabilidade. Esses jogos têm como objetivo integrar todos os alunos, sem que ninguém seja discriminado ou excluído.

Segundo Soler (2006 apud COMPARIN, 2015, p.06): “[...] o jogo competitivo é um processo de interação social, em que os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são

isoladas ou em oposição umas às outras, e os benefícios são destinados somente para alguns”, assim, os jogos competitivos, são de objetivos comuns, mas somente um ou uma equipe é vencedora, e isso acarreta uma série de fatores negativos que para a escola muitas vezes não é aconselhado, pois através desse jogo se cria exclusão de ambos os alunos, onde quem é melhor é escolhido, e o restante fica de lado. No jogo competitivo, só jogam os melhores, os vencedores, com isso a criança não se sente à vontade para participar, pois já sabe que se não ganhar, será considerada uma criança e sem sucesso.

Os Jogos Cooperativos surgem na forma mais adequada para motivar os alunos nas aulas de Educação Física. Com o objetivo de tornar as aulas mais interativas e interessantes, vinculado os Jogos Cooperativos a proporcionar uma união e inclusão entre os alunos. Fortalecendo entre eles o aumento da cooperação, do lúdico e da amizade, sem competição exagerada.

Já Darido (2001, p.08), os jogos cooperativos apresentam-se, na área da Educação Física, como uma nova tendência e como uma proposta diferente das atuais, já que valorizam a cooperação ao invés da competição. Os profissionais dessa área vêm se mostrando preocupados com o uso dos jogos em suas aulas, visto que a Educação Física é influenciada historicamente pela competição, através dos esportes de rendimento. Assim, a proposta dos jogos cooperativos “vem se revelando como a mais nova e mais adequada tendência ou concepção da Educação Física Escolar na busca por projetos educacionais não competitivos (CORREIA, 2006, p.150)”.

De forma geral, para Piaget (2002, p.52.), os jogos se constituem em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, pois ao jogar as crianças estão assimilando e transformando a realidade. As atividades lúdicas acompanham o desenvolvimento da inteligência, vinculados aos estágios do desenvolvimento cognitivo. Por isso, cada etapa está relacionada a um tipo de atividade lúdica, que se sucede de forma semelhante para os indivíduos. Piaget três grandes tipos de estruturas mentais que surgem sucessivamente na evolução do brincar infantil: os jogos de exercício, os jogos simbólicos e os jogos de regras.

Já para Vygotsky (2000, p.107), o jogo exerce um importante papel psicológico para o desenvolvimento dos processos superiores do pensamento nas crianças. Esse autor enfatiza a importância de se investigarem as necessidades, motivações e tendências que as crianças manifestam e como elas se satisfazem nos jogos, a fim de compreender os avanços nos

diferentes estágios de seu desenvolvimento. Em síntese, o uso do jogo como prática pedagógica é necessário e fundamental ao desenvolvimento infantil.

Orlick (1989, p.104) afirma, ainda, que os jogos cooperativos permitem desenvolver uma nova lógica quanto à utilização dos jogos para o desenvolvimento psicológico e social dos sujeitos, já que não apresentam o objetivo de diferenciar os ganhadores dos perdedores:

Fazer com que cada criança se sinta aceita e dar a cada uma um papel significativo a desempenhar no ambiente de atividade, com certeza se adianta o caminho para uma solução da maioria dos sérios problemas psicossociais que atualmente encontra-se presente nos jogos e os esportes. Essa é uma das razões por que é tão importante criar jogos e ambientes de aprendizado onde ninguém se sinta um perdedor.

Na percepção de Vygotsky (2000, p.109):

O período de escolaridade como um todo é o período ótimo para o ensino de operações que exigem consciência e controle deliberado; o ensino destas operações impulsiona ao máximo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores na altura da sua maturação. Isto aplica-se também ao desenvolvimento dos conceitos científicos a que a escola primária introduz as crianças.

Os jogos cooperativos buscam a integração e a confraternização dos indivíduos e nesse reencontro, nele os participantes buscam uma convivência mais prestativa um com os outros e o respeito torna-se fundamental fazendo com que todos se sintam bem em relação ao jogo. Isso gera uma socialização equilibrada, onde a autoestima de cada um é destacada por ser um jogo onde todos participam.

No entanto, Soler (2003, p.) menciona que o jogo cooperativo é um atrativo muito interessante, pois por meio dele as pessoas conseguem perceber o verdadeiro sentido da vida e entender que ninguém quer sofrer, e que todos nasceram e querem ser felizes.

METODOLOGIA

Este trabalho será de natureza exploratória descritiva, com abordagem qualitativa, a qual será utilizada a pesquisa de cunho bibliográfico, por melhor atender o andamento dos objetivos propostos para o estudo. "[...] o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as

decisões do cientista (LAKATOS, 2003, p.83)”. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008, pg.69)”.

OS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Os jogos em si, são um dos meios mais utilizados pela disciplina da Educação Física, como estratégias e objetivos nas aulas. Entretanto, com estilos muito competitivos e que às vezes exclui o aluno quando na verdade deveria incluí-lo. A Educação Física tem uma afinidade demasiada com competição no que se diz respeito ao esporte.

Para Correia (2006, pg.26) “Com base em premissas confusas ou mal elaboradas, muitos professores acabam assumindo a esportivização e a competição como imprescindíveis para a educação física escolar.” Reforçando, “Resgatar as origens dos esporte é tarefa imprecisa e difícil (CORREIA, 2006)”.

Contudo a escola é um lugar de promoção e participação efetiva dos alunos em jogos com a aula de Educação Física, que nem sempre enfatiza a cooperação, deve fazer com que a esportividade e a competição não ganhem espaço e as diferenças entre os alunos acabem, gerando uma solução para uma vivência em sociedade.

É neste aspecto compreende a escola como um ambiente instituído por diversidades, necessita distinguir essas diferenças, como superando preconceitos, adequando o ensino aprendizagem e respeitando as necessidades de cada aluno. “Quando jogamos cooperativamente podemos nos expressar autêntica e espontaneamente, como alguém que é importante e tem valor, essencialmente, por ser quem é, e não pelos pontos que marca ou resultados que alcança (BROTTO, 1999, p.17)”.

O Jogo como elemento tem a importância educacional com o intuito de reflexão sobre um jogo, onde o fator primordial é a integração do indivíduo na sociedade trazendo junto uma educação que se busca almejar, com requisitos de mostrar a importância do jogo no ambiente escolar para um melhor aprimoramento dos valores necessários para se viver em sociedade.

É na escola que os jogos cooperativos promovem valores como socialização e o respeito entre os participantes, todavia, esses mesmos valores conduzem o aluno a uma percepção de como se viver em sociedade, assim toda conduta moral e ética, implicará no

relacionamento do indivíduo no convívio. Mas para que isso torne possível a escola deve estar focada nesses processos, para que os alunos possam vivenciar situações ao qual servirá como base para uma melhor convivência em sociedade. Através dessas interações pode se permitir ao aluno assimilar regras assumindo funções sociais, e desenvolver o respeito pelo próximo entre trabalhar em equipe com uma responsabilidade para todos.

Os jogos cooperativos junto às aulas de Educação Física podem estar colaborando com o aluno, fazendo com que eles no cotidiano escolar busquem valores como cooperação, responsabilidade e solidariedade, pois a sociedade viabiliza e muito tais valores e que a cada momento vem ganhando espaço. E trazendo para o ambiente escolar uma proposta inovadora de ensino aprendizagem, em que a cooperação aumente e a competitividade enfraqueça, otimizando as relações entre os alunos.

Como contexto os jogos cooperativos tem o papel de facilitação a uma socialização e integração do indivíduo, aprimorando valores aos quais são de suma importância para um relacionamento aceitável em sociedade e com as pessoas que convivam. A iniciativa tem que partir do professor de educação física com aulas e conteúdos lúdicos, com jogos e brincadeiras, pois é especificamente na hora do lazer das aulas que o educador deve ter o cuidado com o manuseio dos jogos evitando a discriminação e as dificuldades, tornando uma aula para todos e assim construir um mundo melhor.

Na percepção de Brotto (1999 apud FAUSTO, 2001, p. 11), afirma que:

Os jogos cooperativos são jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos como pouca preocupação com o fracasso e sucesso em si mesmo. Eles reforçam a confiança em si mesmo e nos outros e todos podem participar autenticamente, uma vez que ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo.

Apesar de que a cooperação seja uma exigência total, há uma contestação na expectativa, na importância e nas necessidades no que diz respeito às questões ligadas às classes sociais. Trazendo um contexto de jogos cooperativos que possam incluir uma nova educação e vinculando as aulas uma forma transformadora de educar.

A Educação Física tem como benefício propiciar a inclusão, com um conjunto sistematizado de conteúdos diversificados, através dos jogos cooperativos é que se pode propiciar a inclusão de todos os alunos nos jogos, fazendo com que se respeitem, compreendendo um ao outro e assim se socializando. O professor e aluno poderá passar o

mesmo conhecimento em outras escolas com jogos que enfatiza a socialização, refletindo sobre a própria prática, facilitando a implementação e melhores condições de aprendizagem.

Na atualidade os professores de Educação Física vêm diversificando conteúdos, tornando as aulas mais incluídas com a integração dos jogos cooperativos, errando ou acertando, por ser um conjunto de conhecimento diversificado, tem a possibilidade de ser transmitido na escola. No entanto, os docentes estão preocupados em melhorar as propostas pedagógicas, cabendo ao professor de Educação Física a integração do aluno no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível considerar que os jogos cooperativos como uma contextualidade pode transformar atitudes e valores gerando muitos conflitos que apresenta uma forma muito complexa de ensino aprendizagem. Mostrando que há muito a aprender e a refletir sobre a competição levando a uma cooperação no momento do jogo. Lembrando sempre que a cooperação nos jogos que altera a competitividade para um desporto cooperativo, ao qual o aluno tem momentos de descontração e harmonia com os demais. Os professores de Educação Física escolar devem ter os jogos cooperativos como um método de ensino aprendizagem e com os jogos cooperativos busca despertar a colaboração, a autoestima e a solidariedade, tendo a esperança de que a escola cumprirá seu papel, orientando os alunos para um caminho onde o respeito seja de fato um compromisso assumido por todos, numa confraternização social.

Um ponto definido dos jogos cooperativos e a eliminação da exclusão nas aulas de Educação física, pois na maioria das vezes, nas aulas os meninos são separados das meninas e com os jogos cooperativos todos tendem a jogar juntos independente de gênero, que muito das vezes alguns ficam de fora das atividades sem participar, já nos jogos cooperativos não haverá exclusão de nenhum dos participantes, gerando um consenso nas diferenças independente da capacidade do aluno, em que os jogos competitivos trazem em seu contexto.

Pode se compreender que os princípios devem guiar as ações pedagógicas dos docentes de Educação Física no desenvolvimento de suas aulas, permitindo uma Educação Física inclusiva, apta a compreender e reconhecer e perceber que o tempo não é igual para cada aluno.

Com a conclusão desta pesquisa atingiu-se os objetivos propostos. Nesse sentido, após a realização deste estudo, afirma-se com convicção que os jogos cooperativos incentivam a socialização e a motivação entre os alunos com a sua prática. Fica ainda a necessidade de que mais estudos sejam feitos em relação aos jogos cooperativos e a inclusão do mesmo nas escolas com o intuito de fortalecer as relações entre os alunos e a sociedade, enfatizando a cooperação.

REFERENCIAL:

AMARAL, Jader Denicol do. **Jogos Cooperativos**. - 4. ed. - São Paulo : Phorte, 2009.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Campinas, SP : UNICAMP, 1999.

CORREIA, Marcos Miranda. **Jogos Cooperativos: Perspectivas, Possibilidades e Desafios na Educação Física Escolar**. Campinas, SP : Revista Brasileira Ciência Esporte, 2006. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/3004505.pdf> Acesso em: 18 Jul. 2018.

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com Jogos Cooperativos: em busca de novos paradigmas na Educação Física**. Campinas, SP : Papyrus, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina. **Os Conteúdos da Educação Física Escolar: Influências, Tendências, Dificuldades e Possibilidades**. Perspectivas em Educação Física Escolar, n.2, (supl. 1), p. 5-25, 2001. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/70073429/Os-Conteudos-Da-Educacao-Fisica-Escolar-Influencias-Tendencias-Dificuldades-e-Possibilidades>. Acesso em: 22 Jul. 2018.

DARIDO, Suraya Cristina et al. Irene Conceição Rangel-Betty, Glauco Nunes Souto Ramos, Zenaide Galvão, Lilian Aparecida Ferreira, Eduardo Vinicius Mota E Silva, Luiz Henrique Rodrigues, Luiz Sanches, Gustavo Pontes, Felipe Cunha. **A Educação Física, a Formação do Cidadão e os PCNs**. São Paulo : Revista Paulista de EF, 2001. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20n1%20artigo2.pdf>. Acesso em: 19 Jul. 2018.

FAUSTO, Eliana Rossetti. **Se a Criança Aprende a Competir Porque Não Ensiná-la a Cooperar**. Centro Universitário de Monte Serrat – UNIMONTE, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Barbel Inhelder; tradução de Octavio Mendes Cajado. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2002. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/21059143/piaget-j-inhelder-b---a-psicologia-da-crianca>. Acesso em: 20 Jul. 2018.

ORLICK, Terry. **Vencendo a competição**. São Paulo : Círculo do Livro, 1989.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos Para Educação Infantil**. – 2. ed.- Rio de Janeiro : Sprint, 2003.

SOLER, Reinaldo, apud, Eliane Comparin. **Jogos Cooperativos**. – 3. ed.- Rio de Janeiro : Sprint, 2006. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/02/Artigo-Elaine-Comparin.pdf>. Acesso em: 20 Jul. 2018.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo : Martins Fontes, 2000b. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf> . Acesso em: 20 Jul. 2018.